

Governo cria comissão para negociar dívida

Grupo será presidido por Funaro, mas embaixador extraordinário comandará entendimentos ^{Externa}

O presidente José Sarney criou, ontem, uma comissão de assessoramento presidencial para negociação da dívida externa brasileira que será presidida pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

O titular da Fazenda será o responsável pela formulação da política externa do Governo e seu executor, o embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa, Saraiva Guerreiro.

A comissão será integrada pelos seguintes membros: 1 — ministro da Fazenda, Dilson Funaro, 2 — embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa, o ex-chanceler Saraiva Guerreiro, 3 — presidente do Banco Central do Brasil, Francisco Gros, 4 — subsecretário-geral para assuntos econômicos e comerciais do Ministério das Relações Exteriores, Francisco Tompson Flores, 5 — vice-presidente de recursos e operações internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, 6 — diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, 7 — diretor para a dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixá (está demissionário), 8 — secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, 9 — coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, que exercerá as funções de secretário executivo, embaixador Alvaro Alencar, e 10 — subchefe de assuntos econômicos da secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional, Luis Augusto Castro Neves.

O cargo mais importante da comissão será ocupado pelo embaixador extraordinário, que trabalhará na execução de uma política formulada pelo Ministério da Fazenda. O ministro Fu-

naro, quando retornou da audiência com o presidente José Sarney, à noite, ainda não tinha o nome do novo embaixador extraordinário — “vou telefonar a ele para fazer o convite”, disse, deixando os repórteres em suspense. O ministro viajou sem divulgar o nome do novo embaixador.

Segundo o decreto presidencial, o Presidente da República, se julgar conveniente, poderá designar membros eventuais para auxiliar a comissão de assessoramento presidencial para negociação da dívida externa. O Banco do Brasil e o Banco Central prestarão à comissão toda a assistência e apoio material, técnico e operacional de que necessitar, inclusive no exterior e o Ministério da Fazenda expedirá as instruções.

MUDANÇA DE FÓRUM

O ministro Dilson Funaro disse que o Governo, através da comissão que negociará a dívida externa, questionará o fórum atual em que se dá a discussão da dívida externa brasileira. Funaro não foi específico em relação ao assunto, se questionaria o fórum do ponto de vista geográfico ou se seria o fórum político. Se for o jurídico, trata-se de questionar o local onde se discute as pendências, que é Nova Iorque, Estados Unidos. E se for o fórum político, trata-se de questionar a continuidade da predominância da discussão ser travada apenas no âmbito do comitê da dívida externa, formado somente pelos credores.

Funaro destacou que o Governo brasileiro reivindica uma participação das autoridades econômicas dos países credores no âmbito da discussão da dívida. Isso representa, na prática, a politização da discus-

são da dívida, atualmente inexistente, porque ela se dá em bases totalmente técnicas, entre os credores, representado pelo comitê assessor dos bancos, presidido pelo presidente do Citibank, Wilham Rhodes.

A tese brasileira de que deve haver um envolvimento maior dos representantes dos países credores na discussão da dívida externa está, segundo Funaro, ganhando adeptos. O presidente do Manufacture Hannover, um dos principais credores do Brasil, disse o ministro da Fazenda, defende essa tese, bem como muitos ministros das finanças dos países europeus e banqueiros importantes da Europa. A discussão da dívida externa, destacou o ministro, é de responsabilidade das nações devedoras e credoras.

O ministro ressaltou que durante a reunião do comitê interino do Banco Central que ocorrerá durante toda a semana, em Washington, servirá de palco para o Brasil colocar todas essas questões em debate. Ele admitiu que existem diversas propostas em discussão para renegociação da dívida externa, mas não ressaltou quais, e quanto à proposta de se transformar em capital de risco a dívida do Brasil junto a outros credores não foi específico na resposta, lembrou que o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e outras agências oficiais de crédito têm encaminhado proposta, mas em relação aos bancos particulares nada há, ainda, de concreto. Funaro não quis revelar, também, que propostas concretas o Governo Sarney colocará em discussão junto aos credores particulares para renegociar a dívida, ressaltando apenas que o Governo não abrirá mão do crescimento econômico.

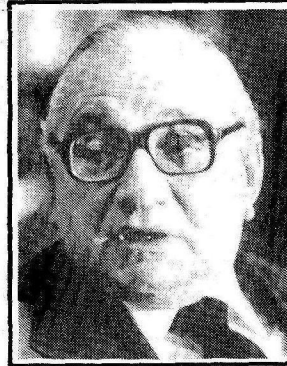
O PAPEL QUE CADA UM VAI DESEMPENHAR



Dilson Funaro, ministro da Fazenda, presidirá a Comissão de Assessoramento presidencial para a negociação da dívida externa. Será o responsável pela formulação da estratégia de negociação que será executada por Saraiva Guerreiro.



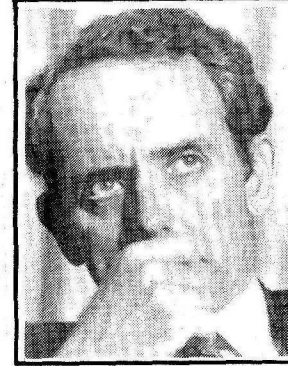
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, responsável, junto com o assessor para a dívida externa, economista Paulo Nogueira Batista, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, da estratégia de negociação que será apresentada aos credores.



Saraiva Guerreiro, ex-ministro das Relações Exteriores do Governo Figueiredo. Será o embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa. O principal negociador da dívida junto aos credores. Executará a política externa formulada pelo ministro da Fazenda. Sua indicação, porém, revela que o presidente José Sarney reservou papel privilegiado ao Itamarati.



Carlos Eduardo de Freitas, diretor da área externa do Banco Central, experimentado negociador na área externa e opositor da transformação da dívida em capital de risco, por temer que represente desnacionalização da economia.



Francisco Gros, presidente do Banco Central. Desempenhará papel, basicamente, de assessoria, mas manterá contatos diretamente com os credores internacionais.



Francisco Tompson Flores, secretário-geral para assuntos econômicos e comerciais do Ministério das Relações Exteriores, conhecido como um dos principais especialistas do Itamarati em negociação externa, responsável principal pela condução dos últimos acordos bilaterais com a Argentina.



Alvaro Alencar, coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, responsável pela condução das negociações realizadas com o Clube de Paris. Junto com Belluzzo e Nogueira Batista, traçou a estratégia de negociação com os credores.



Adroaldo Moura da Silva, vice-presidente de Recursos e Operações Internacionais do Banco do Brasil, responsável pelo acompanhamento direto da performance das contas externas e a situação dos depósitos interbancários e comerciais do Brasil.